

No planeta, 25 áreas necessitam de preservação urgente

Entre as regiões prioritárias identificadas estão a mata atlântica e o cerrado

LIANA JOHN

A Conservation International (CI), uma das maiores entidades ambientalistas do mundo, lança amanhã em Washington um livro *Hotspots de Biodiversidade*, de 430 páginas, no qual identifica 25 áreas prioritárias do planeta para ações urgentes de conservação. Denominadas hotspots, com altos índices de biodiversidade, estão ameaçadas de destruição. Dois desses hotspots ficam no Brasil – a mata atlântica e a região do cerrado.

De acordo com o presidente da CI, o cientista americano Russell Mittermeier, uma das surpresas da pesquisa foi a riqueza encontrada no cerrado brasileiro. Apesar do alto nível de destruição a que foi submetida, a região abriga 10 mil espécies de plantas, 44% das quais são endêmicas (só existem ali).

Quase todas as espécies herbáceas são endêmicas. “Foi uma surpresa, pois o cerrado nem constava do estudo anterior, feito pelo cientista Norman Myers”, disse Mittermeier.

Os 25 hotspots totalizam apenas 1,4% da superfície terres-

tre, porém abrigam mais de 60% das espécies conhecidas de plantas e animais. Em todos eles a vegetação já foi reduzida a menos de 25% de sua extensão original.

Para o presidente da CI, são cada vez mais urgentes as ações de preservação. “Se não agirmos agora, podemos perder um terço, talvez metade, de todas as formas de vida com as quais dividimos o planeta.”

De acordo com Mittermeier, há uma enorme quantidade de áreas ameaçadas, sob forte pressão humana. Como não é possível combater em todas as frentes, procura-se definir algumas áreas prioritárias. O livro sobre hotspots é uma contribuição nessa linha.

O trabalho da CI mobilizou mais de uma centena de cientistas de 40 países nos últimos três anos. Entraram na lista os ecossistemas que têm um mínimo de 1.500 espécies de plantas endêmicas, correspondentes a 0,5% do total de plantas conhecidas, que é de 300 mil.

Tropicais – Dos 25 hotspots, 16 estão nos trópicos, 8 possuem vegetação temperada ou florestas secas e apenas 1, o Karoo das Suculentas, na África do Sul, está em região árida. O nome, suculentas, deriva-se da principal característica das plantas típicas desse ecossiste-



ma, capazes de armazenar água em suas folhas para resistir ao clima.

O primeiro hotspot em biodiversidade é o dos Andes tropicais, na América do Sul. Ali se

concentram 45 mil espécies de plantas, 20 mil das quais endêmicas. Lá também se encontra o maior número de espécies de aves (1.666) e de anfíbios (830). A mata atlântica aparece em

quinto lugar, com 20 mil espécies de plantas, sendo 8 mil endêmicas, e 261 espécies de mamíferos, 160 dos quais endêmicos. O cerrado brasileiro ocupa o 11.º lugar.

28/11/09
Pg 424

No País, livro será lançado em fevereiro

O conceito de hotspots foi criado pelo ecólogo inglês Norman Myers, em 1988, quando identificou dez áreas prioritárias para a conservação em todo o mundo. Agora foram acrescentadas outras 15 à lista, todas em estado igualmente crítico. A expectativa dos conservacionistas, com o lançamento do livro – e de um vídeo que o resume – é ajudar as autoridades de cada país a desenhar uma estratégia de preservação da biodiversidade de maneira mais precisa.

No Brasil, o livro Hotspots de Biodiversidade será lançado em fevereiro de 2000, patrocinado pela iniciativa privada.

“Precisamos reconhecer o valor das obras da natureza”, alertou Russell Mittermeier, presidente da Conservation International. “Se alguém for ao Louvre, em Paris, ou ao Masp, em São Paulo, e começar a queimar os quadros, causará comoção; então, por que não há reação quando se queimam florestas, tão valiosas quanto as obras de arte humanas e ainda mais difíceis de reconstituir?” (L.J.)